



ROX.FOTOGRAFIA

Baile Charme da Torre de TV ocorre neste domingo, a partir das 10h

No ritmo da black music

Isabela Berrogain

Tradição em um dos principais pontos turísticos da cidade, o Baile Charme da Torre de TV celebra edição especial neste fim de semana. Em novembro, o evento, realizado no último

domingo de cada mês, ocorre sob o lema “Consciência negra todos os dias”. Ao som de muito charme, R&B, hip-hop e black music, a concentração está marcada para as 10h, na praça de alimentação da Feira da Torre de TV.

SERVIÇO

Baile Charme da Torre
Domingo, na praça de alimentação da Feira da Torre de TV, a partir das 10h
Entrada gratuita
Classificação livre

No evento, Djs residentes e convidados dão o

tom do workshop beneficente de dança, ministrado por grupos da cidade. Para o público infantil, as atrações ficam por conta dos brinquedos infláveis e pinturas de rosto. A entrada é livre — no entanto, os organizadores convidam os brasilienses a participarem de uma arrecadação de brinquedos

e alimentos, em prol das crianças da Estrutural.

Desde 2015, o Baile da Torre busca popularizar a cultura charme na capital do país. Típica do Rio de Janeiro, a manifestação cultural é conhecida pelos bailes embalados por coreografias e passinhos sequenciados e sincronizados de dança.

Tudo pelo show!

Pedro Ibarra

Uma das bandas símbolo do movimento independente do final dos anos 1990, a Autoramas vem para a capital para comemorar os 25 anos de carreira em um show especial neste sábado na Infinu. “Tudo sempre foi pretexto para fazer turnê, o aniversário de 25 anos não ia ser diferente”, conta Gabriel Thomaz, líder e fundador do grupo.

Desde que começaram, no entanto, conseguiram muito mais do que apenas uns

shows. Foram nove álbuns de estúdio, 49 turnês internacionais, shows em 23 países diferentes e apresentações em todos os estados do Brasil. “É muito legal ter um projeto musical que tenha chegado a esse tempo e alcance de existência”, exalta.

Quando começaram, há mais de duas décadas, buscaram não seguir as regras de mercado musical. Assim foram abrindo portas para a construção de uma cena independente. “Autoramas, além de ser uma banda

DI CRISTINY/DIVULGAÇÃO



Formação mais recente dos Autoramas

independente, foi a banda que tornou a cena independente profissional”, diz Gabriel. “Decidimos seguir

o caminho mais difícil e às vezes até utópico. Porém, estamos aqui provando que é possível, sendo uma banda

profissional e vivendo de música”, acrescenta o artista.

A banda se vê no papel de pioneirismo. “Fico muito feliz que exista toda uma cena que não tenha que obedecer os padrões e que, mesmo assim, dê para viver bem com isso. O Brasil é um supermercado musical e todo mundo merece estar na prateleira”, pontua o líder, que é brasiliense. “Eu tenho orgulho de dizer que nunca rompi minha raiz com Brasília. Sou candango, daqueles que ninguém pode falar mal da capital na minha frente, porque ouvirá uma parada que não vai gostar (risos)”, conta.